

## **NÍVEL DE CONTROLE DE *Bemisia tabaci* BIÓTIPO B NA SOJA**

**GOMES, Carlos Eduardo Carducci**<sup>1</sup> (kaducarducci@hotmail.com); **HORAS, Vanusa Rodrigues**<sup>2</sup> (vanusabio@hotmail.com); **DEGRANDE, Paulo Eduardo**<sup>3</sup> (paulodegrande@ufgd.edu.br);

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD;

<sup>2</sup> Docente do curso de Pós Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup> Docente do curso de Pós Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados;

O nível de controle da mosca-branca na soja ainda não foi determinado, necessitando de estudos para programar o controle. O objetivo deste trabalho foi determinar o nível de controle para as infestações de *Bemisia tabaci* (Gennadius, 1889) biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) em soja. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, representado por cinco níveis de controle da praga (tratamentos com 24, 48, 72 e 96 horas de infestação pelos adultos e a testemunha sem infestação), distribuídos em cinco repetições apresentando assim 25 parcelas experimentais. As contagens das ninfas foram realizadas semanalmente aos 7; 14; 21; 28; 35 e 42 dias após a infestação, com o auxílio de um lupa de bolso (aumento de 10x), em uma área foliar de 1 cm<sup>2</sup>, amostrando aleatoriamente seis folíolos por parcela. Na colheita da soja foram avaliados os seguintes parâmetros: número de vagem por planta, número de grãos por vagem, massa de 100 grãos e massa total de grãos por parcela e o índice de fumagina nas parcelas experimentais. Foram utilizados para analisar dados de contagem do número de ninfas de mosca-branca dia após a infestação/ avaliação semanal em folíolos de soja por cm<sup>2</sup>, modelo linear generalizado (Nelder and Wedderburn 1972) (GLM) com distribuições de quasi-Poisson. Os valores dos índices de produtividade e fumagina estudadas foram submetidos a análises de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $P \leq 0,01$ ). As análises foram realizadas utilizando o software estatístico “R”, Versão 3.3.0 (R Development Core Team 2016). O tratamento que apresentou o maior número de vagens, grãos e massa total de grãos de soja e menor porcentagem de fumagina em relação à testemunha, foi aquele que manteve um período de infestação de 24h, apresentando uma média de 12.85 ninfas por 1 cm<sup>2</sup> de área foliar. Entretanto, não houve influência dos tratamentos sobre o número de massa total de grãos. As plantas de soja apresentaram baixo percentual de fumagina com nota 3, de uma escala de 1 a 10, no período de infestação de 24h. Portanto, com uma média de 12.85 ninfas por 1 cm<sup>2</sup> de área foliar, a praga deve ser controlada.

**Palavra-chave:** Mosca-Branca. *Glycine Max*. Dano.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica, PIVIC – UFGD e ao Fundect/CNPq/UFGD pela concessão de bolsa de Desenvolvimento Científico Regional.